O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 48.º — **N.º 2155**

Sábado, 29 de Julho de 1950

VISADO PELA CENSURA

Lição salutar

O incidente da Coreia, provocado maquiavèlicamente pela Rússia bolchevista, teve a virtude e o mérito de iluminar, em absoluto, o problema internacional, que no nosso tempo domina o Mundo.

Como do Bem, muitas vezes, sem se querer ou suspeitar, resulta o mal, também do mal, em várias circunstâncias, surge o bem inesperadamente. E' a lei natural das compensações e a linha espontânea de equilíbrio, que presidem à elaboração dos acontecimentos. Altos desígnios da Providência, que não vale a pena profundar e que para objectivar um caminho, tem de esclarecer a inteligência humana com um incidente que a impressione, que a faça meditar, pensar, estudar e escolher uma solução.

O conflito na Coreia, foi, por isso mesmo, uma elucidativa e flagrante lição de política internacional. Felizmente, já muita gente estava inteligente e firmemente esclarecida; que não tinha e não tem há muitos anos a menor dúvida sobre os processos dúplices, equívocos e reservados da diplomacia russa, patentes em diversas emergências.

Mas ainda havia muitos iludidos, muitos ingénuos, consciente ou inconscientemente a viver e a alimentar uma confusão, e a tecer um jogo pacífico, que resvalava ou pela ininteligência ou pela negligência.

Por este sentido de luz, que caíu em cheio sobre os acontecimentos que alumiou muitos cérebros de dirigentes responsáveis, a Rússia prestou um grande serviço à Humanidade.

Não sabemos, nem isso nos interessa sobremaneira, se o fez de propósito deliberado ou levianamente fiada em ilusões perigosas, apesar de ler que Staline jogava uma cartada de grande subtileza.

Interessa-nos o resultado. E a conclusão foi clara, insofismável e inudível.

A sua atitude e a sua actuação no conflito da Coreia abriram inteiramente os olhos aos homens do Ocidente e aos seus estadistas responsáveis.

Ainda muitos acreditavam na boa-fé da Rússia, nos seus sentimentos pacifistas, na sua sinceridade, nos seus intuitos de harmonia, honestidade e compreensão. Êrros profundos.

Para ventura e reflexão da Humanidade, toda essa farça ruíu com estrépito e tumultuàriamente.

E' certo que temos a lamentar mais sangue vertido, mais vidas perdidas, a crueldade e a destruição a preponderar, a paz perturbada, o sofrimento em acção, enfim: o triunfo do monstro insaciável e devorador, que é a guerra, como diria o Padre António Vieira.

Mas à força, às suas agressões e bestialidades, só há um único argumento de peso a opôr, que é igualmente a força ao serviço do Direito, numa escala cada vez mais crescente e poderosa até vencer ou conter o adversário desleal, que tem tido uma preocupação exclusiva: armar-se.

E' o único argumento capaz, que pode fazer recuar os dirigentes audaciosos e astutos do Kremlim.

Quando pressentem a fraqueza, preparam as algemas para manietar os desgraçados que lhe caiem no encalço. Quando reconhecem a força, a resistência, vacilam, tergiversam e acabam por recuar, medrosos ou incertos das consequências.

Fortes perante os francos. Fracos perante os mais fortes que lhe batem o pé, que lhe dizem—não!

Foi precisamente a resposta enérgica, fulminante e eloquente da progressiva e admirável nação americana, unida como um bloco de ferro e aço, dada ao agressor, que aproveitou o momento duma nação desarmada e desprevenida, para lançar com certeza e possibilidades de êxito, o golpe insperado, sem aviso prévio, que provocou a perplexidade entre os senhores do Kremlim.

Os Estados Unidos da América são uma nação profundamente pacífica; os seus homens habituados ao trabalho, à tranquilidade, ao bem ao direito, ao progresso, à todo o esforço construtivo dentro da órbita da paz, detestam e odeiam a guerra.

Só agarram nas armas em legítima defesa ou para assumir obrigações impostas à sua consciência de grande nação, que tem hoje graves responsabilidades na manutenção da paz, na defesa dos países fracos e como guarda do organismo, que, com todas as suas deficiências, representa, para todos os efeitos, uma alma e uma razão internacionais, que pelos seus objectivos pacíficos e tolerantes merece respeito e consideração.

Pisaram-lhe o rabo—desculpai a expressão—aguentem-se, agora, com o leão ferido.

A América não será vencida como declarou o notabilíssimo Presidente Truman, com aquela calma e segurança de quem tem atrás de si uma poderosa nação pronta a bater-se e a fazer-se respeitar e um Mundo que não hesitará em segui-la.

Evidentemente que o futuro não se apresenta claro e brilhante como a luz do sol. Mas o futuro nunca apareceu, nem nunca aparece, dum só lance, completamente iluminado.

Só lentamente vai desenhando os seus contornos, até que, afinal, surge na sua radiosa e total formação.

Em tudo é preciso confiar no destino, na verdade, na justiça e na razão duma causa, na marcha dos acontecimentos, nos imponderáveis, em Deus.

E Deus sabe muito bem o que quer e o que faz. Costuma escrever direito por linhas tortas.

J. CARREIRA

IMPRENSA

Diário do Norte

Passou no dia 20 o seu primeiro aniversário, que festejou condignamente, publicando-se com 16 páginas e em maior formato, sinal de prosperidades que nos apraz registar, estimando que não fique por aqui. O aspecto é, portanto, diferente, continuando a dirigi-lo o sr. dr. António Cruz.

Cordeais saudações.

Lar

O n.º 5 deste magazine vem recheado de belos desenhos que se devem impor às suas leitoras e meninas da moda, ao qual é destinado.

Recomenda-se como um dos melhores no género.

Junta do Porto de Aveiro

Foi-lhe concedido um subsídio de 95 contos destinado a ocorrer aos melhoramentos de que necessita o cais da Folsa do Carregal.

ESCOLA INDUSTRIAL

—o—

Pelo sr. dr. Amadeu Cachim, director da Escola Industrial e Comercial, foi, como dissemos, inaugurada na penúltima quinta-feira, uma exposição de trabalhos dos seus alunos a qual toma uma parte do acanhadíssimo edifício onde funcionam as aulas. Assistiram várias entidades oficiais, como os srs. governador civil substituto; dr. José Tavares, reitor do Liceu; representantes camarários; tenente-coronel Angelo Costa, cap. Firmino da Silva e alguns professores de quem os visitantes colheram pormenores do curioso certamen, que consta de miniaturas, desenhos, aguarelas, esculturas, lavoures e muitas outras manifestações de quantos frequentam aquele estabelecimento de ensino, há tanto necessitado de um edifício próprio, condigno.

Mas é sina da terra olhar-se pelo que é menos preciso, dando-lhe preferência.

Vem de traz.

A BOA DOUTRINA

—o—

Com a devida vénia, reproduzimos do *Jornal de Notícias*, do Porto, que, como nós, se dedica à defesa dos interesses dos habitantes da laboriosa cidade:

As municipalizações de serviços públicos não são, nem podem ser em caso algum, industrializações com fins lucrativos: visam objectivos sociais e não admitem ganhos, mesmo que se destinem a melhorias e ampliações—porque estas deverão ser custeadas por empréstimos a longo prazo e não pelo sacrifício dos que mais aproximadamente as aproveitam.

E porque os serviços municipalizados se criaram para defenderem e não para agravarem os interesses do público, todas as medidas e providências cautelares dos legisladores não só se justificam como são indispensáveis para que o espírito das municipalizações seja rigorosamente observado.

A faculdade de modificação de tarifas que se pretende seja atribuida aos serviços municipalizados é indefensável, pois colocaria sob o seu arbitrio o recurso ao agravamento de preços, embora houvesse outras soluções, como sucede nos do Porto, que burocratica e tecnicamente, poderiam funcionar em muito melhores condições económicas, desagravados de enormes encargos que suportam, incluindo iluminação pública, regas, fontenários, etc., que não lhes competem.

O bom senso e justo critério já não se destroem com argumentos especiosos e enredosos, que pisem e repisem a mesma lôa e plangente se baseiem em palavras ou palavrões de classe; como também não há forma de iludir os números com ginásticas ou malarices.

Os longos relatórios e densos artigos que se publicam, insistindo na requentada alteração das tarifas, parece terem origem no velho e já estafado preceito: teima que vences!

/-/

Supomos que o comodismo de negar as realidades não dá resultado. Os agravamentos só se justificam quando não há outra solução e isto ainda não foi nem nos parece que seja fácil demonstrar.

Festas de La-Salete

—o—

Teem lugar nos dias 5, 6 e 7 na vila de Oliveira de Azemeis, importante concelho do nosso distrito, às quais afluem inúmeros forasteiros, que extraordinàriamente a animam, movimentando-a.

Costumam ser contratadas as melhores bandas de música para darem valiosos concertos no Parque, que é das melhores obras da Comissão de Melhoramentos presidida pelo saudoso Domingos Costa.

Colónia Balnear

Já se encontra na Barra o primeiro turno, composto de 30 crianças e que é dirigido pelo sr. dr. Vieira Gamelas, como de costume.

Coral Aleluia

Na próxima segunda-feira, êste Coral realiza um concerto que será transmitido pela Emissora Nacional às 21 horas e 25 minutos.

Juramento de bandeira

—o—

No Regimento de Cavalaria 5, agora comandado pelo novo coronel, sr. Domingos de Sousa Magalhães, há pouco promovido a este elevado posto, realizou-se também, no domingo, esta cerimónia, que se revestiu de invulgar brilhantismo.

Assistiram igualmente todos os oficiais e outros convidados, assim como numerosas famílias dos que juraram bandeira. A alocução foi proferida pelo sr. capitão António Maria Rebelo e os deveres militares foram lidos pelo sr. capitão José Rezende de Carvalho, dando nas vistas o garbo com que marchavam os recrutas daquela unidade.

Seguiram-se vários exercícios físicos, saltos, etc. e por fim entoaram números de canto, que foram muito apreciados.

O quartel esteve patente ao público, que percorreu todas as suas instalações.

Benemerência

Por intermédio de uma pessoa de família, acaba o nosso assinante da África Oriental, sr. Silvio de Sousa Moreira, de renovar a sua assinatura com o aumento de 10$00 por mais três anos, deixando-nos ainda 20$00 destinados aos pobres do jornal.

Deram entrada no respectivo mealheiro com o nosso reconhecimento.

* * *

Com igual fim, recebemos 30$70, da Delegação da Companhia de Seguros *Portugal Previdente*, para a qual vão, da mesma forma, os nossos agradecimentos.

As praias

Principalmente a Barra e a Costa Nova estão a ser assaz visitadas, fazendo os auto-carros carreiras continuadas de manhã à noite.

No domingo abarrotaram de excursionistas, sendo também considerável o número de automóveis ligeiros que se viram na Costa.

Rei da Bélgica

Chegou da Suiça, onde se achava há seis anos exilado, Leopoldo III, a quem os adversários receberam, em Bruxelas, com manifestações ruidosas, assobiando-o, inclusivamente, no percurso desde o aeródromo ao Palácio de Laeken, em que fixou residência com a família.

Fóra disso não se teem registado quaisquer outros acontecimentos de vulto.

E água?

Viste-la! Nem do céu, nem na terra, apesar do manancial inexgotável do Vale das Maias, aparece nesta época, pois continua a estiagem a produzir os seus efeitos.

Agora esperamos pelos reservatórios...

Grémio do Comércio

Foi adquirido por compra o prédio onde ultimamente esteve instalada a Direcção de Finanças do Distrito e que vai ser adaptado aos serviços da nova repartição.

Que em casa própria seria outra coisa, não há duvida e era mais um edifício.

PASSEIO FLUVIAL

Está aberta a inscrição para o que a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Aveiro se propõe realizar no dia 6 de Agosto à Mata de S. Jacinto e no qual tomará parte a Banda Aveirense.

Como outros que teem sido levados a efeito com música a bordo é de prever que a êste também não falte alegria à beira mar.

Aveiro arqueológico, artístico e monumental

OS TÚMULOS

II

pelo dr. Alberto Souto

Como disse no artigo aqui publicado, há perto de um ano, sobre *Aveiro e a sua Arte perante o Congresso Internacional de História da Arte*, grandes e verdadeiras autoridades da história e da crítica artísticas outorgaram a esta cidade o título de capital do barroco do século XVII.

Sem assim a definir, (e se assim a definisse, resultaria suspeitoso de parcialismo) tive eu sempre a impressão de possuirmos intra-muros alguns dos mais notáveis exemplares dessa magnífica e magnificente arte decorativa religiosa das centurias de seiscentos e setecentos que é a obra de talha dourada das nossas igrejas.

E foi por essa impressão, hoje substituida por absoluta e bem fundamentada certeza, que eu sempre me opuz a uma redução de espaço nas novas instalações do Museu Regional e sempre me mostrei rebelde a seguir certas sugestões no sentido de eliminar da exposição ao público muitos dos retábulos de altares e capelas que ali encontrei expostos quando fui nomeado para o cargo.

E' que esses retábulos, à primeira vista repetidos e vulgares, marcam diversíssimas nuances de escola e gosto dos mestres entalhadores dos séculos XVII e XVIII e constituem uma das mais características riquezas do nosso Museu Regional, especialisado, como é, em arte religiosa e conventual.

Parados demoradamente na sua frente tenho eu visto alguns vultos da intelectualidade nacional e estrangeira, admirando-os.

Mas à volta de Aveiro, em numerosas igrejas e capelas do distrito e da Beira-Mar, há também obra de talha de esplendoroso lavor, faltando apenas o trabalho literário da sua integração num estudo de conjunto, ou, pelo menos, o do seu bem preciso inventário, meramente enumerativo.

Infelizmente não dispômos de um catálogo ou de um roteiro da nossa talha dourada, tão nossa, tão portuguesa e tão abundante nas igrejas da região.

Entre os muitos casos, citarei o das igrejas de Albergaria-a-Velha, de Aguada de Cima, de Espinhel, de Mira, que possuem trabalhos muito apreciáveis e quási que desconhecidos da nossa crítica artística e da nossa propaganda turística.

* * *

Voltando ao assunto *túmulos* que é o objecto especial destes artigos, podemos considerar Aveiro como o centro turístico da sua visita na região e, assim, como a verdadeira capital da respectiva arte tumular.

E' certo que Aveiro não foi nunca a sede de uma escola artística donde tivessem irradiado os plastifices dos grandes monumentos funebres que hoje se podem admirar no seu seio e no seu aro, mas de facto, e praticamente, a cidade é a verdadeira capital da região onde se encontra um grupo notabilíssimo de sarcófagos monumentais que merecem a visita de todos aqueles que desejam conhecer Portugal e a sua Arte.

Por *Panteon aveirense* podemos, pois, designar não apenas o grupo de túmulos artísticos intra-muros, mas o conjunto dos monumentos ferais do litoral vouguense: Aveiro, Vista-Alegre, Cantanhede, Trofa do Vouga.

A visita destes monumentos é eminentemente prática a partir de Aveiro onde param os combóios de longo curso e onde tocam ou passam perto as grandes vias de ligação do Norte com o Sul do País.

A cidade tem hóje optimas condições para recebimento e estadia de visitantes, servindo bem tanto aqueles que desejam certo luxo e conforto, como os que se contentam com instalações modestas e económicas.

Os que aqui vierem com o propósito de verem arte, aliada ou não à paisagem e à etnografia, não terão de sofrer as inclemencias que ainda há poucos anos se sofriam para ver o que havia de interessante por essas terras da província portuguesa.

Viajar na região plana de en-

tre Mondego e Douro, já não é um tormento, mas um prazer.

O que mais custa, por vezes, é encontrar a chave das capelas e igrejas que desejamos visitar, mas isso é pecha de todo o País onde a organização turística ou não existe ou é de mera tabuleta.

Fazendo estação em Aveiro e partindo daqui de manhã, pode ver-se o Castelo da Feira e o Convento de Arouca e voltar ao anoitecer. E de caminho — que maravilha! — surprende-se todo o luxuriante aspecto das nossas colinas e dos nossos vales verdejantes, inveterados, como no Minho, por entre montanhas alterosas e fraguentas.

Saindo-se daqui, depois do almoço, para Cantanhede, chega-se lá em pouco mais de meia hora de automóvel e pode voltar-se pela capela da Varziela e pela igreja de Mira e encontra-se ainda aberta a capela da Senhora da Penha de França, junto da Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, gosando-se, ao mesmo tempo, da plenitude do ar lavado e da luz ilariante da nossa planura, vendo um belo trato da Marinha e grande parte da Gandara, e podendo-se visitar um dos mais importantes estabelecimentos fabris da cerâmica nacional, onde o industrialismo utilitário abre precioso parentesis a uma honrosíssima tradição artística.

Daqui à Trofa, e noutra jornada, seria apenas meia hora de moderada velocidade, mas eu recomendaria dispor-se de uma tarde inteira, porque ao passar-se ali na Ponte da Rata, o panorama manda-nos fazer alto na própria ponte e na Varanda de Pilatos ou no Miradoiro de Almear.

E' que se divisa dali a Pateira de Fermentelos e todo o vale do segmento inferior do Vouga, com a labirintica e confusa junção das veias de tres rios, qual deles o de mais formoso e aprazível curso, num cenário ridente, todo de esmeralda e safira, com laivos rubros dos grés vermelhos e a luz do sol brincando sobre os milhos e os salgueiros, os nenúfares e os juncais.

Depois é o vale de Agueda e é o vale do Marnel e é o de Serem e Macinhata, é a surpresa do golpe de vista do sítio do Castélo de Albergaria sobre o fundão da Sarnada, é o Bico do Monte, da Senhora do Socorro, olhando as cristas das serras ao nascente e, a poente, a infinidade do mar, e é outra vez a volta pela ribeira, com essas vouguensíssimas terras de Angeja e Cacia a travarem-nos as rodas do carro e a embaraçarem-nos os passos de caminheiros com os liames do seu encantamento.

* * *

Aveiro, só por si, requer um dia, todo um dia, só para a sua arte, porque a cidade, como eu já aqui disse, ao contrário do que muitos julgam e até do que os seus naturais supõem, não tem apenas a curiosidade singularíssima da sua Ria e a guloseima dos seus ovos moles, mas encerra arte, verdadeira arte, que bem observada prende por muitas horas.

Se, apesar do meu pessimismo quanto ao interesse dos nativos, houver, algures, turistas de gosto e de cultura para esta ronda dos monumentos da Beira-Mar, tres dias de peregrinação artística na região, não serão perdidos nem mal empregados.

Entre muitos outros valores e curiosidades, os tumulos da Princesa-Infanta Santa Joana, do 7.° Duque de Aveiro e de D. João de Albuquerque, no Museu Regional; os mais modestos, de D. Catarina de Ataíde, na actual Sé, e de D. Beatriz de Lara, na igreja do Carmo; o túmulo do bispo de Miranda, D. Manuel de Moura Manuel, na Vista-Alegre; os túmulos de D. Luís Teles de Menezes e de sua esposa na Capela do Sacramento da Igreja de Cantanhede, e os túmulos da família de D. Duarte de Lemos, em Trofa de Agueda, bastariam para satisfazer os entendidos mais exigentes.

E'que os mais exigentes teriam ocasião de ver aqui alguns dos specimens mais notáveis da tumulária portuguesa, a que a escultura deu uma colaboração tal que neles se podem admirar algumas das obras primas da nossa estatuaria.

Hospital da Misericórdia

Teve o seguinte movimento no mês de Junho:

Doentes existentes, 49; entraram, 104; saídos por alta, 96, e por falecimento, 1.

Fizeram-se 48 operações de grande cirurgia e 22 de pequena; em diatermia e pentostato registaram-se 534 tratamentos; radiografias e radioscopias foram em número de 93; análises clínicas, 560; consultas, 297; curativos, 503 e injecções, 953.

EXAMES

Transitou para o 2.° ano do Liceu o filho José Gil, do sr. Américo Carvalho da Silva, e fez exame do 2.° ano da Escola Comercial (ciclo preparatório) o aluno António José Carvalho da Costa, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas.

Parabéns.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 23, a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residente no Porto; hoje, o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, funcionário da filial do Banco Nacional Ultramarino da Beira (Africa Oriental); amanhã, o sr. Manuel da Cruz e Sousa, funcionário do Banco Regional; no dia 31, a nova professora sr.ª D. Gisela Machado Soares, filha do sr. Inocencio Soares, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos e a gentil Maria de Lourdes Wenceslau Almeida, filha do sr. Arlindo de Almeida, residentes no Porto, e o sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral; em 1 de Agosto, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, filha do saudoso clínico de Eixo, dr. Carlos Alberto Ribeiro, e o sr. dr. Francisco de Assis Maia, professor do nosso Liceu; em 2, o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Tecnico na capital, e em 3, o sr. Manuel Alberto Moreira, filho da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira.

Partidas e Chegadas

Tivemos o grato prazer de encontrar e abraçar esta semana na cidade, onde já não vinha há muito, o nosso colega do Concelho da Murtosa, João Rico, que pouca demora teve.

— Também veio no domingo a Aveiro para assistir ao almoço do Arquivo Distrital, o coronel-médico e nosso velho amigo, dr. António Nascimento Leitão, residente na capital.

— Está cá, em goso de licença, o nosso conterrâneo sr. Artur Ferreira da Rocha, chefe da Secção de Finanças de Miranda do Douro.

— Veio da capital, onde esteve algum tempo, o sr. Ricardo da Cruz Bento.

Praias e Termas

Encontra-se nas Caldas de Felgueiras, a fazer uso das águas, o sr. Américo Crespo, oficial da Direcção de Finanças.

— Veraneiam, com suas famílias, na praia do Farol, os srs. dr. Joaquim Henriques e António da Costa Ferreira e na Costa Nova, os srs. Manuel J. da Costa Guimarães e João de Oliveira Frade.

Doentes

Devido ao seu precário estado de saúde deu entrada num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. José de Oliveira Barreto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Viseu.

Desejamos o seu restabelecimento.

"Arquivo do Distrito de Aveiro„

Para comemorar o 15.° aniversário desta revista, a sua Direcção, composta dos srs. drs. António da Rocha Madaíl, José Pereira Tavares e Francisco Ferreira Neves, também administrador, reuniu no domingo, num almoço de confraternização alguns, dos seus colaboradores a quem na confortavel sala de mesa do Arcada-Hotel foi servida a seguinte

EMENTA

Aperitivos variados
Filetes de peixe com batata à inglesa
Arroz de frango
Costeletas de porco com salada mista
Doces variados
Frutas
Vinhos da casa Sousa Baptista
Espumantes das caves do «Barrocão»
Café

Assistiram os srs. dr. João Curington da Costa, prof. da Universidade do Porto; dr. Gaspar Soares de Carvalho, prof. da Universidade de Coimbra; dr. Vaz Ferreira, dr. António Nascimento Leitão, dr. Mário Ramos, eng. Almeida Graça, Diniz Gomes, dr. Alberto Souto, dr. Serafim Soares da Graça, abade João Rodrigues Arêde, Joaquim Soares de Sousa Baptista, D. Ercília Pinto, dr. António Cristo, Eduardo Cerqueira, dr. João Carlos Tavares de Sousa, Laudelino Miranda Melo, dr. Vaz Craveiro, dr. Joaquim Rodrigues da Silva e as sr.as D. Ilda Restani Graça, D. Margarida de Quadros Sampaio Madail e D. Guiomar de Sousa Machado Ferreira Neves.

O repasto decorreu num ambiente a condizer com as pessoas que nele tomaram parte, abrindo a série dos brindes que se seguiram o dr. Alberto Souto, cujo improviso mereceu da assistência nutridos aplausos. Referiu-se ao aniversário que se comemorava, louvou a iniciativa dos directores do *Arquivo*, falou de Aveiro, das suas belezas e encantos, mas vincou que era em seu nome pessoal que o fazia por para mais não possuir credenciais que a isso o autorizassem.

Por sua vez usaram também da palavra os srs. eng. Graça, dr. Vaz Craveiro, Abade de Cucujães (padre João Domingues Arêde) D. Ercília Pinto, dr. António Leitão e por último o sr. dr. José Tavares, que leu algumas passagens de cartas recebidas, como as dos srs. Acácio Rosa, coronel Belisário Pimenta e dr. Egas Moniz, e teve palavras de reconhecimento para a imprensa que a par e passo, durante os 15 anos já decorridos, tem acompanhado nos seus anseios a vida do *Arquivo do Distrito de Aveiro*. Por último agradeceu a comparência de todos os colaboradores ao almoço de confraternização, tendo estes dispersado após uma rápida visita ao Museu em que foram acompanhados pelo seu director, dr. Alberto Souto, sempre amável e gentil para quantos ao nosso Aveiro votam especial predilecção.

* * *

O Centro Vidreiro de Oliveira de Azemeis, em comemoração do 15.° aniversário do *Arquivo*, ofertou-lhe uns pesa-papeis que foram distribuidos pelos assistentes ao almoço, que, como lembrança, muito apreciaram.

Martins, Machado & Bilelo, L.da

Na escritura desta Sociedade, inserta no último número deste jornal, saiu errado parte do *Art.° 4.°*, cuja redacção é como segue:

«A gerência social, dispensada de caução, será exercida desde já pelos sócios dr. João Machado Alves e João Martins da Silva, o primeiro como gerente, os quais serão remunerados ou não conforme se decidir em assembleia geral».

Rectifica-se para os devidos efeitos.

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Sabe o que ele vos diz?...

Quero um bom retrato!...

E para isso é indispensável que esteja usando

Película Kodak Verichrome

A película que permite obter as melhores fotografias com qualquer aparelho.

Vende-se em todos os revendedores Kodak
E NA
KODAK LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

"KODAK" É UMA MARCA REGISTADA

Prédio vende-se

com grande área de terreno anexo, cercado de parreiras, poços e engenho de rega. Vêr todos os dias na Rua José Luciano de Castro, n.os 98, 100, 102, em Esgueira. Trata-se na mesma.

Barris de madeira

estrangeira, servidos a óleo ou outros produtos, compram-se quaisquer quantidades, pagando-se bem. Dirigir a António Pereira Ramos, Rua do Americano, n.º 118, Telef. 151—AVEIRO.

CASA

com 6 divisões e terreno junto vende-se. Tratar na Rua Aires Barbosa, 36.

Armazem de vinhos

Trespassa-se o da firma *Lemos & Costa, L.da*, de Quintans, por motivo de doença de um dos sócios. Dirigir à mesma.

Vende-se

mobília de quarto e uma máquina de costura *Singer* em estado de novo. Dirigir a Rosalina Gomes, Rua do Cruzeiro—BONSUCESSO.

Casa de pasto

e bebidas, trespassa-se, na Rua dos Tavares n.º 7.

A. Lucio Vidal

ADVOGADO

AVEIRO—VAGOS

Estudantes.

Recebem-se em casa particular com o melhor tratamento. Dirigir a esta Redacção.

Casa em S. Jacinto

Vende-se no melhor local, junto à de José Maria Lelinho. Dirigir a António Pinho das Neves, *Pensão Palhuça*—AVEIRO.

Rapaz

de 15 anos precisa-se para escritório. Dirigir à *Scalábis*.

Vendem-se

500 garrafas vasias de marca 0, de 7,5 decil.; 20 grades, podendo levar cada uma 20 garrafas e uma máquina de rolhar garrafas. Falar no Rocio, 35—AVEIRO.

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICO

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

Padaria

Trespassa se próximo de Santarém. Cosedura 100 sacas. Motivo à vista. Informa João Maia, Rua Almeida Garrett, 63—SANTARÉM.

Empregada

Precisa-se, à volta de 18 anos para armazém e escritório. Boas informações. Aqui se informa.

3 casas

Vendem-se, rez-do-chão, na Ilha do Canastro, com bom rendimento e um terreno murado com árvores de fruto, medindo cerca de 1.200m². Dirigir ao local, no dia 30, das 10 às 12 horas.

MALHAS CAÍDAS

(Meias)

Apanham-se electricamente na

CASA GONZALEZ

Rua de José Estevão, 24 e 26

AVEIRO

AUTOMÓVEL SIMCA 8

Vendese-se em optimo estado de conservação. Colher informações na *Garagem Central* onde se encontra em exposição.

Precisam-se

serralheiros mecânicos de 1.ª e bobinadores-electricistas de 1.ª, dando referencias. Dirigir a *Francisco Piçarra & C.ª L.da*, Rua Com. Rocha e Cunha, 98-100—AVEIRO.

PRAIA DO FAROL

Vende-se casa com rez-do-chão, 1.º andar e garagem, construida em 1949. Tratar com o proprietário António Gonçalves Pereira.

AUTO VIAÇÃO AVEIRENSE, L.DA

Horário da Carreira de Passageiros entre Costa Nova e Aveiro

Costa Nova (Passagem das Barcas) Partida	Aveiro (Rua das Barcas) Partida
6,45	7,50
8,15	9,15
9,30	10,30
10,15	11,30
12,15	13,15
13,00	14,00
14,30	15,45
15,30	16,30
16,30	17,35
17,30	19,20
18,30	19,35
20,00	21,30
21,00 (a)	22,00 (a)

Efectuam-se diàriamente de 16 de Julho a 3 de Outubro.

(a)—Só se efectuam aos domingos.

Costa Nova (Passagem das Barcas) Partidas	Aveiro (Rua das Barcas) Partida
6,45	7,50
8,15	9,15
10,00	11,30
12,15	13,15
14,30	15,45
16,30	17,35
18,30	19,30
20,00	21,30

Efectuam-se diàriamente de 1 a 15 de Julho.

Costa Nova	Aveiro
8,15	9,30
10,15	11,30
13,00 (a)	14,00 (a)
14,30	17,30
16,30	

Efectuam-se diàriamente de 11 de Novembro a 30 de Junho.
(a)—Efectuam-se aos domingos de 1 a 30 de Junho.

Costa Nova	Aveiro
6,45	7,50
8,15	9,30
10,15	11,30
12,15	13,15
14,30	15,45
16,30	17,35
18,30	19,30

Efectuam-se diàriamente de 4 de Outubro a 10 de Novembro.

N. B.—As partidas são da Estação do Caminho de Ferro, à chegada dos combóios, e da Rua das Barcas, em frente ao Rossio, à hora exacta.

Sizenando Ribeiro da Cunha

MEDICO

Em estágio nos serviços de cirurgia do Prof. Dr. Nunes da Costa, dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h.

S. João de Loure—EIXO

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º

AVEIRO

Luís A. Duarte-Santos

Médico Psiquiatra e Legista

Encarregado de Cursos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças nervosas e mentais (Psiquiatria) e Clínica Geral

Consultório: Avenida de Sá da Bandeira, 72-1.º (Telef. 3999) — COIMBRA

(Empregado permanente)

Marcar consultas, pessoalmente ou pelo telefone, das 9 às 12 e das 2 às 7 horas da tarde

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

Mário Pascoal

ADVOGADO

(Casa do falecido dr. Jaime D. Silva)

Rua Clemente de Morais, 24

(Antiga Rua do Sol)

AVEIRO

Oferece-se

rapaz com o curso comercial para emprego compatível. Dá referencias. Dirigir para Rua das Salineiras, 10-12—AVEIRO.

RAIOS X

Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Agradecimento da Família do Prof. Doutor Alfredo Coelho de Magalhães

Na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que tiveram a bondade de nos acompanhar na nossa tristeza, vimos por este meio manifestar a nossa mais comovida gratidão.

ALICE VIDAL COELHO DE MAGALHÃES
MARIA JOSÉ VIDAL DE MAGALHÃES
MARIA ALICE VIDAL DE MAGALHÃES
CESAR-LINA MARQUES DE MAGALHÃES
ALFREDO ANGELO DE MAGALHÃES
CARLOS VIDAL DE MAGALHÃES

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia	Fábrica Gercar
R. Canal da Fonte Nova	Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Correspondências

Eixo, 18

Ao atravessar a linha do Vale do Vouga, junto ao apeadeiro de Horta, foi mortalmente colhida pelo combóio das 18 horas no pretérito sábado, Clementina Rodrigues Marques, solteira, de 45 anos de idade, filha do sr. Manuel José Marques, cabo de cantoneiros reformado. A infeliz, que era surda-muda, ainda foi levada ao hospital de Agueda, mas não pode sobreviver aos ferimentos recebidos.

—Acha-se gravemente doente o sr. Albino Simões da Rocha.

—Acaba de fixar residência particular entre nós, na sua casa da Rua do Adro de Cima, o sr. coronel Dias Leite, ilustre Governador Civil do distrito.

—Fez exame da 4.ª classe, ficando distinta, a menina Maria da Graça da Costa Gois, filha do nosso amigo dr. José Augusto da Costa Gois.

Parabens.

C.

Esgueira, 19

Foi colhido por um engenho caseiro de moer milho, uma filha de tenra idade do nosso amigo António de Pinho, da firma *Pinho & Morgado, L.da*.

Sofreu esmagamento duma perna, recolhendo ao Hospital.

—Para que se não venha a registar qualquer desastre é conveniente reparar aquele muro da Rua da Patuleia, que ameaça ruína.

—Está com sua família na Barra o nosso amigo João Gonçalves Magalhães, comerciante local.

—Encontra-se entre nós a sr.ª D. Adelaide Rocha Marques da Cunha, com residência na capital.

—Festeja o seu aniversário no próximo dia 28, a gentil Graciete, filha do nosso amigo Joaquim de Pinho, considerado mestre de obras.

Parabens.

C.

Aradas, 21

Quando a semana passada as autoridades procediam ao arrolamento do recheio do estabelecimento de Abílio Tambor, êste, sem nada que o justificasse, agrediu com algumas facadas o comerciante dessa cidade sr. António Marabuto, que se encontrava presente.

O ferido foi conduzido ao Hospital onde está a ser tratado e o agressor recolheu à cadeia.

Esta cena lamentavel, impressionou todo o lugar.

O.

Equilíbrio na natureza

Os jornais trouxeram a notícia da morte de um domador de leões, causada pela picadura de um mosquito. Curioso é que um homem cuja profissão o põe diàriamente em contacto com o rei dos animais, um homem que sempre arrisca perder a vida por uma mordedura ou uma ferida da garra deste animal, morre pela picadura de um insecto pequeno. De resto, é vulgar que a gente morre em consequência de picaduras de mosquitos, que na India exigem anualmente um milhão de vítimas. Também outros mosquitos como os de malária causam doenças e morte. Em geral o animal desempenha o papel de propagador de doença. A malária, por exemplo, é causada por que o insecto introduz parasitas microscópicos no sangue da sua vítima. Podemos, portanto, felicitar-nos por haver quinina, um produto natural, preparado da casca da quina, que destroi as parasitas da malária. Assim verificamos que a natureza tem cuidado num equilíbrio. De um lado temos uma quantidade enorme de mosquitos, que transmitem a malária; mas de outro lado existe a quina que trata da cura. Também nas regiões setentrionais onde a Natureza nos incomoda durante a maior parte do ano com chuva, granizo e frio, há um contrapeso para a doença das estações frias: a constipação. O uso de quinina em combinação com a vitamina de fruta C. é um remédio excelente que aumenta a resistência do corpo atacado por germens patogénicos e que diminue assim o risco de complicações perigosas.

Acções

Vende-se um lote de 30 da Emprêsa de Transportes da Ria de Aveiro. Aqui se informa.

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)
SEDE E PROPRIEDADE:
Avenida das Nações Aliadas, 168
PORTO

Inscrições desde os 15 aos 18 anos
Cotização acessível a todas as bolsas
Subsídios de 5 a 30 contos

ÉDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se publica que no dia 7 de Julho de 1950, faleceu em Aveiro, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, sem ter deixado declaração depositada para entrega do subsídio único, nos termos do artigo 50.º do Estatuto, o sr. MANUEL CLEMENTE DA COSTA, empregado de garagem, natural da freguesia e concelho de Castro Daire e Associado n.º 11.278 de *A Lutuosa de Portugal*—Associação de Socorros Mútuos.

Por êsse motivo e de harmonia com o § 2.º do artigo 54.º do Estatuto, são convocadas as pessoas que se julguem com direito àquele subsídio a proceder à sua habilitação perante a Direcção de *A Lutuosa de Portugal*.

Porto, 15 de Julho de 1950.

O Presidente da Direcção,
a) DR. JOAQUIM FRANCISCO PEDROSA JUNIOR

COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

2.ª publicação

No Tribunal da 1.ª Vara Civel de Lisboa, 1.ª Secção, no inventário entre maiores a que se procede por óbito de Policarpo José da Rocha e mulher Júlia Maria de Matos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o interessado no mesmo inventário, José de Oliveira, que teve o seu último domicílio conhecido em Chaves, Gafanha, comarca de Aveiro, e hoje em parte incerta, para no prazo dos éditos, após ao prazo dos éditos, dizer o que se lhe oferecer sobre o pedido feito por Genoveva de Matos Rocha ou Genoveva Rocha Rodrigues, para ser julgada, como cessionária, habilitada por cessão que dos seus direitos lhe fizeram os interessados na herança Policarpo Sardinha, Celeste Sardinha e marido, Carlos de Oliveira e mulher e Artur de Oliveira e mulher, para proseguir, como representante destes, naquela qualidade de concessionária, nos termos do mesmo inventário, no logar e com os direitos que aos mesmos competiam.

O Chefe da 1.ª Secção
José Fernandes Lebre
O Juiz de Direito,
Alvaro Pinheiro d'Almeida

Horário dos comboios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) 1	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Casa com 1.º andar

e terra lavradia, poço, quintal com parreiras, etc., vende-se na Quinta do Picado. Dirigir a Manuel Azevedo Lopes Júnior, no mesmo lugar.

Trespassa-se

estabelecimento de mercearia, vinhos e casa de pasto com excelentes condições para negociar com carvão e lenha. Possui um espaçoso quintal. Renda em conta. Para vêr e tratar na Rua de Ilhavo (Frente à Polícia de Transito) —AVEIRO.

« O Democrata »
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.